

Dirigentes conclamam categoria a se mobilizar

Representantes dos trabalhadores reforçam que a unidade dos bancários é imprescindível para obter novas conquistas na Campanha Nacional 2010

Durante a 12ª Conferência Nacional, concluída no dia 25 de julho no Rio de Janeiro, os bancários de todo o país foram convocados a integrar a Campanha Nacional 2010, para fortalecer e unificar a luta por melhores condições de trabalho.

O chamado à união e organização da categoria aconteceu na solenidade de abertura, que reuniu os membros do Comando Nacional, indicados pelos sindicatos e federações. Os representantes dos trabalhadores também reafirmaram as prioridades da categoria para este ano, e ainda ressaltaram a importância da Conferência como um momento de agregar forças e o destaque que a categoria bancária assume no cenário nacional. Não se trata apenas de uma luta corporativa ou de mais uma campanha salarial. Os bancários têm feito parte da história do Brasil, contribuindo para as transformações e melhorias do país.

Eleições 2010 - O futuro do Brasil

Bancários são contra retrocesso e querem continuidade do projeto que gera emprego e renda.

Ao considerar o cenário político, os representantes dos trabalhadores lembraram a importância da sociedade brasileira em não permitir o retrocesso do país.

A 12ª Conferência Nacional dos Bancários discutiu a eleição para a Presidência da República em 2010 diante dos dois projetos com viabilidade eleitoral no país.

Foram destacados os dois projetos antagônicos em disputa. Um, já implementado durante oito anos pelo governo tucano de Fernando Henrique Cardoso, significou para o Brasil problemas gravíssimos, como o alto nível de

desemprego, o ataque aos direitos conquistados pelos trabalhadores em especial dos bancos públicos, e as privatizações.

O outro projeto, que a imensa maioria dos delegados bancários decidiu apoiar, é pela eleição de Dilma Roussef e a continuidade da atual política do governo federal. Os delegados bancários lembraram que sob a gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva foram gerados mais de 13 milhões de empregos, e aumentou a inclusão social, com projetos como Luz para Todos e o Bolsa Família que retirou 24 milhões de brasileiros da pobreza absoluta. A distribuição de renda melhorou, graças aos aumentos reais de

salários e a política de valorização do salário mínimo. O governo Lula foi responsável, ainda, pelo fortalecimento dos bancos públicos, decisão chave que, junto com a economia interna fortalecida, ajudou o Brasil a superar mais rapidamente a crise.

Além disso tudo, a candidata Dilma Roussef se comprometeu em negociar a Plataforma dos Trabalhadores, votada em junho por 30 mil trabalhadores das cinco maiores centrais sindicais do país, em evento histórico que lotou o estádio do Pacaembu, em São Paulo.

Bancários definem pauta de reivindicações da Campanha

Conferência Nacional estabeleceu índice de reajuste de 11%, PLR de três salários mais R\$ 4 mil, contratações, além do fim das metas abusivas e do assédio moral.

Foram três dias de debates com a participação de cerca de 700 delegados bancários eleitos em todo o país. Assim, a 12ª Conferência Nacional dos Bancários definiu a pauta de reivindicações da categoria para a Campanha Nacional Unificada 2010 que será entregue à federação dos bancos no mês de agosto.

Participaram da Conferência pelo sindicato dos bancários de Barretos e Região os diretores: Alencar Theodoro, Carlos Orphan, Josimar Aparecido Garcia, José Aparecido, Maria Isabel da Silva e Sady Alli Mussa.

Veja na página 8 as principais reivindicações aprovadas.



Bancários exigem mais respeito

Agências lotadas da instituição financeira prejudicam clientes e funcionários de diversas regiões.



estado de São Paulo em uma hora, entre os dias 2 e 13 de agosto, período em que coincide o pagamento dos servidores do Estado e compromissos dos principais clientes da instituição.

A terceira medida é a implantação do Programa Integrando Culturas, cujas inscrições tiveram início no último dia 27. O objetivo é intensificar o treinamento dos bancários oriundos das agências do estado de São Paulo da extinta Nossa Caixa.

A ideia é incentivar a troca voluntária de funcionários entre as agências BB e BNC migradas, tendo como público-alvo escriturários, caixas, assistentes de negócio e gerentes de módulo.

A adesão é voluntária e, como incentivo, o banco flexibiliza o prazo mínimo de permanência na nova dependência, atualmente de dois anos, para um ano. Além disso, os funcionários participarão de uma ação de capacitação que será valorizada nas futuras concorrências a comissionamento.



Presidente do Sindicato em entrevista durante o ato.

“As medidas são positivas no sentido de minimizar o sofrimento que está sendo vivido pelos bancários, clientes e usuários do BB. No entanto, o sindicato irá ficar alerta, já que a antecipação da abertura das agências em uma hora requer o pagamento de horas extras, tendo como base o acordo coletivo do BB”, disse Marco A. Pereira, presidente da entidade.

Sindicato reúne-se com Superintendente do BB

Os representantes sindicais listaram problemas e apresentaram dúvidas frente às medidas que estão sendo implantadas pelo BB, com o intuito de acabar com o caos instaurado nas agências e postos de atendimento.

Dirigentes do Sindicato dos Bancários de Barretos e Região estiveram reunidos, na quinta-feira, 05, com o superintendente do Banco do Brasil em Ribeirão Preto, Oton Cabral Gonçalves e assessores. A reunião também contou com participação de representantes dos sindicatos filiados a FETEC-CUT-SP vinculados à Superintendência de Ribeirão Preto.

Logo de início, os representantes sindicais listaram problemas que estão sendo vivenciados por bancários, clientes e usuários das agências migradas para

o BB. Do lado dos funcionários, o excesso de trabalho, a escassez de pessoal, desrespeitos à jornada, adoecimentos, pressões por cumprimento de metas, práticas de assédio moral, falta de treinamento para utilização do sistema e falta de equipamentos e outros instrumentos de trabalho. Além disso, filas enormes, deterioração no atendimento, falta de organização e de orientação para utilização do novo sistema são algumas das dificuldades que estão provocando desgastes em clientes e usuários neste período de transição.

Além dos transtornos, os representantes sindicais apresentaram dúvidas frente às medidas que estão sendo implantadas pelo BB, com o intuito de acabar com o caos instaurado nas agências e postos de atendimento.

Dentre as medidas estão: convocação de concursados, antecipação da abertura de agências em 1 hora nos dias de pagamento do funcionalismo público, implantação de programa de treinamento e sistema de transferência de funcioná-



rios.

Os representantes do BB declararam que estão buscando soluções para todos os problemas apresentados.

O superintendente garantiu que não há orientações por parte da direção do banco para que gestores pressionem por cumprimento de metas. Ele se comprometeu em averiguar denúncias levadas pelos sindicatos e se colocou à disposição para buscar alternativas a situações indesejáveis. Além disso Oton garantiu que o processo de contratação de telefonistas para as agências já está avan-

çado e sobre o relacionamento entre as agências afirmou que “o banco é um só e a orientação aos regionais e gerentes é para que haja parceria, integração entre as agências antigas do BB e as migradas do BNC”.

Sobre novas contratações o Responsável pela GEPES, Artequilino, também presente na reunião, confirmou a convocação de quatro concursados para Barretos.

“Foi mais uma tentativa de buscar soluções, porém o sindicato continuará acompanhando o desenrolar do processo e cobrando o que foi prometido”. Comenta o presidente do sindicato, Marco Antônio Pereira, que também listou uma série de problemas e propostas durante a reunião.

“O momento foi bastante propício, pois estabelecemos um canal de comunicação que pode fazer a diferença nesta nova fase do funcionalismo”, complementa o diretor do sindicato e funcionário do extinto banco Nossa Caixa, Carlos Orpham, que também participou da reunião.

BRADESCO

Negociações objetivam combater prática apontada como prioridade por grande parcela da categoria.

Representantes dos trabalhadores e do Bradesco estão travando um grande debate para criar uma proposta conjunta para combater o assédio moral na instituição financeira.

Para embasar as reuniões, os representantes dos trabalhadores e o banco estão levando especialistas no assunto para aprofundar um entendimento do conceito de assédio moral. Assim, na negociação de 8 de julho, os dirigentes sindicais levaram a psicóloga Lis Andréa Soboll, doutora em Medicina Preventiva pela USP, mestre em Administração e especialização em Psicologia do Trabalho pela Universidade Federal do Paraná, além de autora de tese de doutorado sobre a saúde mental dos bancários. Já no dia 04/08, o Bradesco levou o advogado e pós-graduado em Ad-



ministração Paulo Peli.

Na reunião, a gerente da área de treinamentos do Bradesco apresentou o leque de cursos realizados pelos gestores para que saibam se relacionar com os funcionários, existindo um módulo dedicado exclusi-

vamente ao assédio moral.

Um dos pontos principais das reuniões com o banco é a discussão do conceito do assédio moral para evitar a banalização do tema e, assim, combatê-lo mais fortemente.

Entre os consensos já estabelecidos está que o foco do programa tem de ser em políticas de prevenção, que todos tomem conhecimento que o banco não admitirá o assédio moral, a criação de regras claras para coibir a prática e que haja retorno, dentro de um prazo pré-estabelecido, para as denúncias apresentadas pelos trabalhadores. Além disso, o acompanhamento dos dados na negociação sobre assédio moral no banco para averiguar se há alguma causa para o problema e combatê-la.

HSBC

Crescimento do banco tem de levar em conta a valorização dos trabalhadores

Esse foi o recado que as lideranças sindicais levaram ao presidente do HSBC no Brasil, Conrado Engel, durante visita à sede da Contraf-CUT no dia 20 de Julho.



O presidente do HSBC no Brasil, Conrado Engel, fez uma visita à sede da Contraf-CUT no dia 20 de julho para dialogar com os representantes dos trabalhadores, que defenderam a necessidade de o banco implementar uma política de valorização das pessoas,

o que inclui clientes e bancários. Ele foi recebido pelo presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, pelo presidente da Fetec-SP, Luis César de Freitas, e demais representantes dos trabalhadores. Pelo HSBC, estiveram ainda presentes a diretora de RH Vera Saicali e o diretor de relações sindicais Antonio Carlos Schuetener.

O presidente do HSBC falou sobre a estratégia do banco inglês de ampliar a sua participação no mercado brasileiro. Os representantes dos bancários disseram que essa estratégia de crescimento precisa ter uma contrapartida social, com investimentos de fato na valorização dos trabalhadores, como mais emprego, remuneração melhor e melhores condições de trabalho. "Deixamos claro que bancário hoje não está apenas preocupado com a remuneração, mas que é importante melhorar as condições de trabalho, o que

inclui o fim das metas abusivas e do assédio moral", afirma o presidente da Contraf-CUT.

Carlos Cordeiro, que também é presidente da UNI América Finanças, cobrou ainda de Conrado Engel que leve para os controladores do banco inglês a reivindicação da UNI-Sindicato Global e dos bancários brasileiros para que o HSBC assine o Acordo Marco Global, que garanta a todos os trabalhadores do banco no mundo o direito de terem sindicato e o mesmo tratamento dos bancários do país onde está situada a matriz da empresa.

Os representantes dos bancários também discutiram o sistema financeiro com Conrado Engel. Foi dito que o HSBC e os demais bancos precisam aumentar a oferta de crédito para o desenvolvimento econômico e social do país e oferecerem melhor atendimento à população.

BB / NOSSA CAIXA

Direção do banco não cumpre promessas

Venceu no dia 30/07 prazo dado para apresentar PCCS; em janeiro foi plano odontológico

Venceu no dia 30/07 o prazo para a direção do Banco do Brasil apresentar a proposta para o novo Plano de Carreira, Cargos e Salários dos seus funcionários.

A data tinha sido definida pela própria direção do BB durante a Campanha Nacional de 2009.

O banco descumpriu a palavra e o compromisso

assumido na mesa de negociação.

Não é a primeira vez que a direção do BB não se mostrou digna de confiança", disse o diretor do Sindicato Carlos Orpham, que citou também o plano odontológico. "Na campanha de 2009 eles tinham se comprometido a implantar

o plano odontológico até 31 de janeiro deste ano

e nada até agora", afirmou.

Mobilização: O dirigente explica que os bancários agora vão reenviar ao banco a proposta entregue no final de 2009. "Se o banco continuar fingindo de morto não restará alternativa senão a mobilização e a construção da greve. Exigimos respeito e compromisso com o que foi negociado", destaca Orpham.

Construindo a Campanha Nacional

CONFERÊNCIA REGIONAL



Os bancários deram o primeiro passo na Campanha Nacional, respondendo a uma consulta encaminhada aos trabalhadores de bancos públicos e

privados realizada pelo sindicato durante o mês de maio e início de junho. No dia 19/07, os bancários de Barretos, Araraquara e Catanduva se reuniram para realização da Conferência Regional no auditório do sindicato da categoria em Catanduva.

O resultado das consultas realizadas pelas três entidades foram apresentadas durante a Conferência. Além disso, uma série de propostas foram tiradas para serem remetidas para a Conferência Estadual.

Para o presidente do sindicato, Marco A. Pereira que auxiliou na condução da mesa dos trabalhos, as metas e a pressão estão cada vez mais em níveis insuportáveis, pois trabalhar em banco hoje é um suplício e entre as indicações mais importante que foram tiradas, está a de que devemos priorizar o tema



combate às metas abusivas e o fim do assédio moral, colocando este debate no mesmo pé de igualdade com as discussões econômicas da campanha, disse.

CONFERÊNCIA ESTADUAL

Bancários de SP definem reivindicações para 12ª Conferência Nacional



Manutenção da política de aumento real de salário, valorização do piso da categoria e da PLR e melhores condições de trabalho, com fim das metas abusivas e do assédio moral. Esta foi a síntese das propostas aprovadas pelos 311 delegados na 12ª Conferência

Estadual dos Bancários, realizada no dia 17/07, em São Paulo.

Na avaliação do presidente da FETEC-CUT/SP, Luiz César de Freitas, o Alemão, a conferência foi, mais uma vez, um sucesso. “Esta é uma etapa muito importante da Campanha Nacional. É o momento em que todas as reivindicações dos bancários são referendadas. E nós vimos que a vontade do trabalhador não é apenas a de um salário melhor, mas também de melhores condições de trabalho”, finaliza Alemão.

Desafios: O presidente da FETEC/CUT-SP, tratou dos desafios que a categoria bancária encontrará durante o período da Campanha Nacional 2010. Dentre eles, será o de manter a unidade da categoria, com a participação de todas as representações dos



trabalhadores na mesa de negociação.

Propostas: Todas as reivindicações exposta e aprovadas na conferência foram apresentadas na 12ª Conferência Nacional realizada no Rio de Janeiro nos dias 23, 24 e 25 de julho.

CONFERÊNCIA NACIONAL

Bancários exigem aumento real, fim do assédio moral e das metas abusivas

Foram três dias de debates com a participação de 628 delegados eleitos em todo o país. Assim, a 12ª Conferência Nacional dos Bancários definiu a pauta de reivindicações da categoria para a Campanha Nacional Unificada 2010.

“Mais uma vez os delegados valorizaram a democracia e a representatividade dos mais de 460 mil bancários de todo o Brasil”, diz Alencar Theodoro, secretário geral do sindicato, um dos diretores que se fez presente nesta conferência. “Durante todo o fim de semana discutimos, entre os delegados eleitos em todo o país, as propostas apresentadas nas confe-

rências regionais e estaduais, completa o dirigente.

“A pauta que será entregue aos banqueiros, é resultado de um amplo debate e da defesa das dife-



rentes necessidades dos trabalhadores. A conferência é o coroamento de um processo de discussão com a categoria, que incluiu consultas aos bancários por parte dos sindicatos, assembleias nas bases, encontros estaduais e conferências regionais”, diz o presidente do sindicato, Marco Antônio Pereira, lembrando que a campanha agora entra na etapa de mobilização da categoria para pressionar os banqueiros na mesa de negociação. “O bancário sabe que todas as nossas conquistas foram alcançadas com unidade dos trabalhadores e muita luta”, conclui Marco Antônio Pereira.

CURSO DE FÉRIAS



Sindicato dos Bancários de Barretos e Região promoveu mais um Curso da ANBID

O Sindicato dos Bancários de Barretos e Região, promoveu mais um Curso de Certificação da ANBID - CPA10 (Associação Nacional dos Bancos de Investimento), voltado para administradores, universitários, funcionários de banco, prestadores de serviço, e outros interessados.

O curso foi ministrado pelo Professor de Administração Celso Almeida de Carvalho, que teve início no dia 26 de Julho e encerrou-se no dia 31 de Julho.

“O objetivo foi de habilitar candidatos a certificação profissional ANBID - CPA10, a participarem do exame, reunindo os conhecimentos necessários, fortalecendo a capacitação técnica dos profissionais de mercado financeiro sobre produtos de investimento, padrões éticos de conduta e de práticas de procedimentos que induzam e garantam a concorrência leal”, destacou o presidente da entidade, Marco Antonio Pereira.

MESA TEMÁTICA

Igualdade de oportunidades em debate

Terceira rodada de reunião discutiu licença de 6 meses, aleitamento e datas importantes.

Na terceira rodada da mesa temática sobre igualdade de oportunidades, a Federação Nacional dos Bancos avançou em alguns pontos ao aceitar reivindicações dos trabalhadores feitas em reuniões anteriores e acatou a adoção da metodologia do IBGE para a classificação de etnia (cor) na comparação do perfil dos bancários em todas as instituições financeiras.

Também ficou acertado nesse encontro realizado que o tema orientação sexual fará parte da próxima edição do Mapa da Diversidade.

Outro avanço foi a divulgação, solicitada pelos ban-



Mesa temática tem sinais de avanço para a igualdade de oportunidades

cários, de datas comemorativas sobre a igualdade de oportunidades nos extratos de clientes, para sensibilizar a população sobre o tema.

Mães

Os representantes da Fenaban afirmaram ser simpáticos à ideia de uma campanha direcionada aos gestores sobre a valorização do aleitamento materno e pediram ao movimento sindical uma proposta detalhada. Mas não sobre incluir a licença-maternidade de seis meses na mesma campanha. A licença já é obrigatória, mas as mães devem fazer adesão dentro do prazo estipulado. A campanha é justamente para que não percam esse prazo e que tenham o direito garantido, sem pressão e sem ameaça de demissão.

SAÚDE

Trabalhadores reivindicam prevenção

Bancários querem criar política para evitar um dos maiores problemas da categoria: o assédio moral.

O assédio moral é uma das maiores preocupações da categoria bancária. Quase 70% dos trabalhadores que responderam à consulta no ano passado indicaram o fim desse problema como uma das principais reivindicações a serem levadas aos bancos.

E dessas negociações restou uma polêmica que foi debatida na mesa temática de saúde: a divulgação do nome do assediador. Esse foi o grande foco da negociação.

O debate não chegou a um consenso e deve ser retomado em nova rodada de negociação.

“Esse é um problema que vem se agravando no meio da categoria, e será um tema prioritário nas discussões da campanha deste ano” Comenta Marco Antônio Pereira, presidente do sindicato. A intenção é criar políticas efetivas de prevenção para que não se tenha mais casos concretos de assédio moral para resolver.



SINDICALIZE-SE...



Uma abelha só não faz pressão

Ajude a fortalecer ainda mais o Sindicato para enfrentar novas lutas e continuar trazendo conquistas para a categoria.

PFG é pauta de encontro com a Caixa Federal

Os representantes dos empregados da Caixa Federal reuniram-se no dia 3/08 com a gerente de Pessoas de São Paulo para tratar das muitas dúvidas referentes ao Plano de Funções Gratificadas (PFG) e sobre o processo de reestruturação em curso.

Foi levado para a reunião os principais questionamentos recebidos dos bancários. Entre eles a eliminação dos mercados B e C e o nivelamento do valor da gratificação de gerente geral pelo mercado A. Isso tem sido contestado pelos gerentes, mas a Caixa explica que adotou, sim, o valor do mercado A, mas que esses empregados também recebem uma parcela relativa ao porte da unidade, que é variável. A gerente disse ainda que a definição do porte das unidades não sofreu alterações e que novos critérios serão definidos até janeiro de 2011.

Com relação ao PSI, o banco esclareceu que os empregados que permanecerem no PCC, exceto aqueles que tenham REG/Replan não saldado, poderão participar de processos seletivos internos para vagas criadas no PFG, e terão a prerrogativa de só aderir ao novo plano se forem assumir a vaga. Mas aqueles que permanecerem no PCC continuam impedidos de ser nomeados para cargos do PFG em caráter de substituição.

Os representantes dos empregados já haviam questionado a direção sobre este ponto na última negociação e a posição dos representantes do banco havia

sido favorável a rever a questão, mas isso ainda não se confirmou.

7ª e 8ª horas – No início de 2010, a Caixa Federal havia anunciado uma indenização pelas 7ª e 8ª horas trabalhadas nos últimos cinco anos pelos empregados que tivessem a jornada alterada de oito para seis horas, mas nunca mais tocou no assunto.

Questionada pelos trabalhadores, a gerente admitiu que, ao não tornar a redução da jornada obrigatória, o banco também deixou o ônus da opção para cada empregado.

Na última rodada de negociação isso também foi cobrado dos representantes do banco, e eles reafirmaram a intenção de celebrar em acordo a redução da jornada com consequente redução salarial. Foi rechaçada pelos trabalhadores essa possibilidade no ato que continuaram cobrando da direção do banco a expectativa que eles mesmos criaram sobre o pagamento de indenização.

Contratações - Os trabalhadores também questionaram o andamento das contratações no âmbito estadual. Afirmaram que há demanda para 570 contratações no estado até o fim do ano. Foi Lembrado o compromisso firmado pela direção da Caixa na última campanha salarial de aumento do número de empregados para 87 mil até o final deste ano e também foi pedido mais rapidez nas contratações.

DIREITO DE GREVE

Seminário discute direito de greve x interdito proibitório

“A greve é um direito do trabalhador. O interdito proibitório é um desvirtuamento completo da lei”. A opinião é do juiz do Trabalho Jorge Luís Souto Maior, Titular da 3ª Vara de Jundiaí, São Paulo, durante o seminário organizado pela FETEC-CUT/SP, realizado no início do mês de julho.

Para Souto Maior, com a evolução da sociedade e das relações trabalhistas, a greve passou a ser um direito, quando se esgotam todas as possibilidades de negociação. “Se os trabalhadores possuem esse direito, é porque o ordenamento jurídico assim estabelece. E isso não pode ser considerado como um ato de guerra ou ilícito. O trabalhador em greve está simplesmente exercendo o que a lei assim permite. E se é um direito, por que perder o salário ou ser punido durante a greve?”. O juiz citou alguns casos no Brasil onde o interdito proibitório foi negado pelo Judiciário, que chegou, inclusive, a multar algumas empresas por entender que esse era um ato de cerceamento

do direito do trabalhador.

A advogada da Contra-CUT, Débora Blanco abriu o seminário com um breve histórico dos interditos proibitórios na categoria bancária, lembrando que foi o Banco Bandeirantes, em 1995, o primeiro a entrar com uma ação na justiça comum para coibir o movimento grevista. “Os bancos diziam que as entidades



sindicais estavam impedindo e turbando a posse dos estabelecimentos. Por anos a fio, nós discutimos o tema na justiça comum e desde aquela época nós solicitávamos que esses processos fossem julgados na Justiça do Trabalho”.

Dos anos 90 para cá, muita coisa mudou. Diante do enfraquecimento das ações judiciais contra as entidades, os bancos agora tentam minar a confiança dos dirigentes sindicais e, além de tentarem coibir as greves, passaram a processar os sindicalistas individualmente.

“A dificuldade dos trabalhadores para exercer o direito de greve previsto na legislação foi o motivo da realização do seminário. Esperamos ter contribuído esclarecendo os participantes sobre a razão da nossa luta, que é fazer valer nossos direitos, apesar das interpretações equivocadas para impedi-los”, afirma Luís César de Freitas, o Alemão, presidente da FETEC-CUT/SP.

Representantes dos trabalhadores reúnem-se com presidente do Santander, Emílio Botín

Os representantes dos trabalhadores reuniram-se no final do mês de junho com o presidente mundial do Grupo Santander, Emílio Botín e apresentaram queixas e reivindicações relacionadas à política de metas nas agências, terceirizações nos centros administrativos e cobraram soluções para os passivos do pessoal do antigo Banespa.

Os dirigentes ressaltaram que o Brasil responde pela maior parte dos lucros do grupo e merece ser tratado com respeito, além do bom desempenho econômico do país e as boas perspectivas para o futuro.

Foi Cobrado que o Santander utilize no Brasil as boas práticas de gestão, se realmente quer ser o maior banco e o melhor para trabalhar, como aponta sua propaganda. Além disso, foi abordado sobre a política de terceirizações, que vêm crescendo no banco.

Os dirigentes sindicais reconheceram que houve melhorias nas relações com o Santander e ressaltaram que as principais queixas dos bancários referem-se à política de metas. Pesquisas recentes com os trabalhadores apontam a pressão por metas como o principal problema nas agências, associada à enorme carência de funcionários, que gera constantes conflitos

e problemas à saúde. Os trabalhadores apontaram como caminho para a solução, a adoção de metas coletivas e qualitativas, nas quais o funcionário pratica um atendimento humano e fideliza os clientes.



“É importante que o presidente mundial do grupo tenha nos recebido e ouvido as nossas reivindicações. Deixamos claro que queremos que o banco dispense aos trabalhadores no Brasil, de onde o banco tira a maior parte do seu lucro, o mesmo tratamento dado aos bancários espanhóis, especialmente no que se refere ao emprego”, disse o presidente da ContraF-CUT Carlos Cordeiro, destacando que na Espanha as metas de vendas não são usadas como razão para ameaça ao emprego.

Banespa - O passivo em relação ao pessoal do antigo Banespa também ocupou boa parte do espaço de reivindicações. Foram listados problemas com reajustes salariais do pessoal de antes de 1975, déficit do plano do pessoal pós-75, serviço passado, quitação das gratificações semestrais e dinamização da Cabesp. Mostrando desconhecer a situação dos “jubilados” (aposentados) do Banespa, Botín disse que iria discutir com seus pares a situação atual.

O presidente do Santander ouviu também as reivindicações dos brasileiros para a assinatura de um Acordo Marco Global, por meio do qual o Santander adotaria premissas comuns para os trabalhadores dos diversos países onde atua. O executivo foi relutante e, embora tenha afirmado que poderia conversar mais a respeito, afirmou que tem por ora uma política de tratar cada país conforme suas características. “Pedimos que ele conheça melhor a proposta antes de fechar questão. Os dirigentes denunciaram também as demissões e perseguição aos trabalhadores bancários norte-americanos, agora sob a presidência de Gabriel Jaramillo. Botín propôs a realização de uma nova reunião para um prazo de dois meses, para repassar os assuntos tratados na reunião.

NAS ALTURAS

Bancos anunciam lucros recordes; bancários exigem respeito

Às vésperas de iniciar a Campanha Nacional 2010 dos bancários, os bancos começaram a divulgar seus lucros. Os resultados continuam subindo cada vez mais, o que estimula a mobilização dos bancários por conquistas na Campanha Nacional Unificada 2010.

Sob qualquer aspecto, os bancos continuam dando sinais de que podem atender às reivindicações dos bancários e valorizar seus trabalhadores na Campanha Nacional Unificada 2010.

O Bradesco foi o primeiro: anunciou no final do mês de julho um lucro líquido recorrente de R\$ 4,6 bi no primeiro semestre deste ano e voltou bater seu próprio recorde histórico. O resultado é 16,4% superior a igual período de 2009, quando o banco

registrou R\$ 3,9 bi. O patrimônio líquido do banco em junho de 2010 somou R\$ 44,2 bi, crescimento de 18,9% em relação ao primeiro semestre do ano passado.

Outra empresa a anunciar lucros foi o Santander. Só o Brasil contribuiu com US\$ 1,711 bilhão para o grupo espanhol no primeiro semestre, o equivalente a 22% dos ganhos mundiais do grupo e a mesma fatia da matriz na Espanha.

Esses números astronômicos não se fizeram sozinhos. O lucro dos bancos é resultado direto do trabalho diário de milhares de bancários, que, infelizmente, não recebem o tratamento que merecem. Com esses lucros, os banqueiros têm como atender

às reivindicações econômicas da categoria além de melhorar as condições de trabalho, bem como proporcionar um melhor atendimento à população.

“O momento agora é de mobilização. A chegada da data-base dos bancários, no dia 1º de Setembro, é a deixa para que trabalhadores de bancos públicos e privados se unam pela conquista de objetivos que são de todos e que vão além das questões financeiras, uma vez que passam por melhorar as condições de trabalho resolvendo um dos principais problemas apontados pela categoria, que é o assédio moral e a pressão por metas abusivas”, diz o presidente do Sindicato dos Bancários de Barretos, Marco Antônio Pereira.

CAMPANHA NACIONAL UNIFICADA

Principais reivindicações

Reajuste salarial de 11%

As consultas feitas pelos sindicatos de todo o Brasil foram a principal base para a decisão dos delegados bancários que aprovaram a reivindicação de 11% como índice de reajuste salarial. Na consulta junto aos bancários, 65% dos trabalhadores apontaram o percentual como o ideal a ser exigido. O índice de 11% é composto por aumento real de 5%, além de 5,71% de reposição da inflação projetada para o período entre 1º de setembro de 2009 e 31 de agosto de 2010. O aumento real nos salários conquistado pelos bancários nos últimos seis anos consecutivos tem valorizado o poder de compra dos trabalhadores.

PLR de três salários + R\$ 4 mil

A reivindicação que será levada aos banqueiros é o pagamento de três salários mais R\$ 4 mil a título de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Graças à luta da categoria ocorreram diversos avanços. No entanto, é preciso conquistar mais tornando a regra mais justa e sem o desconto dos programas próprios de remuneração.

Valorização dos Pisos

Os bancários querem a valorização dos salários de ingresso na categoria, com o piso salarial de escriturário baseado no salário mínimo do Dieese, de R\$ 2.157. A medida, além de promover reajustes nos planos de carreiras existentes na empresa, também valoriza os novos trabalhadores das instituições financeiras.

PISO SALARIAL: Portaria R\$ 1.510
Escriturário R\$ 2.157 Caixa R\$ 2.913
1º Comissionado R\$ 3.641 1º Gerente R\$ 4.85

PCCS para todos

Criação de um Plano de Carreiras, Cargos e Salários (PCCS) para todos os bancos, com o acompanhamento dos sindicatos (veja detalhes abaixo). O objetivo é que o trabalhador bancário possa enxergar um futuro na sua carreira dentro da instituição financeira, garantindo a igualdade de oportunidades a todos os trabalhadores na ascensão profissional, acompanhada de remuneração digna.

PROPOSTA DE PCCS: Reajuste por tempo de casa
1% a cada ano de trabalho 2% a cada cinco anos de trabalho
Em caso de descomissionamento do bancário, a comissão será incorporada ao salário integralmente.

Remuneração total

Contratação total da remuneração do bancário. Essa foi a decisão dos delegados na 12ª Conferência Nacional. Assim, é necessário negociar com os bancos, além da remuneração fixa (como os salários e verbas) a remuneração variável que a cada ano ocupa parcela maior do salário dos empregados dos bancos. A partir dessas negociações será possível colocar travas, limitar e acabar com a imposição de metas abusivas que atormentam e adoecem os trabalhadores.

Entre as propostas para a remuneração variável é que os bancos paguem mensalmente 10% sobre o total das vendas dos produtos financeiros realizados nas unidades e 5% da receita de prestação de serviços, apurada trimestralmente e distribuída de forma linear, com a incorporação de um percentual ao salário.

Aumentos maiores no VA, VR e auxílio-creche

Os delegados aprovaram aumentos maiores para os vales alimentação e refeição, cada um deles com o valor de um salário mínimo nacional (R\$ 510). O aumento foi apontado como prioritária por 75% dos bancários que responderam à consulta do Sindicato. Essa significativa indicação pode ser explicada pela alta que ocorre em alguns produtos alimentícios de primeira necessidade. Foi aprovado também que o pagamento da cesta-alimentação ocorra durante todo o período de afastamento do bancário. O valor de um salário mínimo também está sendo reivindicado para a 13ª cesta-alimentação, conquistada durante a Campanha Nacional Unificada de 2007, e para o auxílio-creche.

Fim das metas abusivas

Uma das maiores queixas dos trabalhadores é a cobrança para o cumprimento de metas abusivas. Dessa forma, os bancários estão reivindicando a participação de todos os trabalhadores na estipulação das metas e seus mecanismos de aferição, estabelecendo-se que as mesmas serão obrigatoriamente de caráter coletivo e definidas por departamentos/agências. Além disso, deverá levar em consideração o porte da unidade (departamento/agência), a região de localização, o número de empregados, a carteira de clientes, o perfil econômico local, a abordagem e o tempo de execução das tarefas. E ainda, que as metas serão adequadas e reduzidas proporcionalmente nas hipóteses de afastamentos, licenças, férias, ausência. Já os caixas não serão submetidos às metas.

Combate ao assédio moral

Considerado um dos principais focos do adoecimento da categoria, ao lado da cobrança pelo cumprimento das metas abusivas, o combate ao assédio moral também foi apontado por 75% dos bancários, como prioritário na Campanha Nacional Unificada 2010. Como proposta para resolver o problema, foi aprovada para integrar a pauta de reivindicações a implantação de programa de orientação e prevenção, com o acompanhamento das entidades sindicais. Entre as formas de coibir a prática está a criação de mecanismos que possibilitem a denúncia, garantia e preservação do denunciante, prazo para apuração e solução dos problemas.

Segurança bancária

Para minimizar os problemas que afetam milhares de trabalhadores de bancos públicos e privados, os delegados da conferência aprovaram como propostas: assistência médica e psicológica, além de estabilidade provisória aos bancários vítimas de assaltos, sequestros ou extorsões. Também a ampliação dos equipamentos de segurança nas agências, adicional de risco de vida de 30% para funcionários de agências, postos e tesouraria, proibição de transporte de valores e da guarda das chaves dos cofres pelos bancários.

Defesa do emprego

Novas contratações, fim das terceirizações, garantia de emprego inclusive durante os processos de fusão, luta pela ratificação da Convenção 158 da OIT que proíbe dispensas imotivadas, acabar com as demissões por justa causa em função de endividamento, respeito à jornada de trabalho. A elevação dos pisos de ingresso também servirá para combater a rotatividade na categoria, pois os novos contratados estão ocupando os salários dos trabalhadores desligados com salários cerca de 40% menores.

Sistema Financeiro

Os bancários querem a regulamentação do artigo 192 da Constituição Federal que rege o Sistema Financeiro Nacional, obrigando os bancos a exercerem seu papel social e promover o desenvolvimento do país. Outros pontos em relação ao SFN são a regulação da remuneração dos executivos, a democratização e ampliação do Conselho Monetário Nacional (CMN) de forma que os trabalhadores, assim como outros setores da sociedade, participem da definição de itens fundamentais para a economia do país e que hoje são decisões tomadas somente pelos técnicos do Banco Central, a exemplo da taxa de juros. Discutiram também a importância dos bancos públicos e se posicionaram contrários às privatizações.